



A Proposta Pedagógica de Karl Jaspers e sua Reflexão Sobre o Ato de Educar

Guilherme Nogueira ¹

Maria do Rosário Silva Resende ²

Susie Amâncio Gonçalves de Roure ³

Resumo

O presente estudo consiste em uma reflexão acerca da docência universitária, realizando uma crítica por meio do projeto pedagógico de Karl Jaspers e autores pertinentes para realizar uma analogia com a situação contemporânea da Universidade no Brasil. As reflexões acerca do conhecimento, da experiência e da história que norteiam os dias atuais são objeto de estudo de muitos autores da fenomenologia, como Jaspers. O autor discutiu sobre a vida psíquica humana numa perspectiva de objeto psicologia social. Em seu plano, são discutidos aspectos biológicos e sociais para compreender a apreensão da educação para o indivíduo. A proposta é a existência de uma educação que promova liberdade precisa estar nutrida em valores voltados para o homem em sua integralidade. Logo, a educação seria a forma deste desenvolver um lado filosófico por meio de favorecer recursos que possibilitem o desenvolvimento de um lado crítico que permita o questionamento contínuo da realidade.

Palavras-chave: Educação; Karl Jaspers; Universidade.

Abstract

The present study consists of a reflection about university teaching, making a criticism through the pedagogical project of Karl Jaspers and relevant authors to make an analogy with the contemporary situation of the University in Brazil. The reflections about knowledge, experience and history that guide today are the object of study by many authors of phenomenology, such as Jaspers. The author discussed human psychic life from a social psychology object perspective. In his plan, biological and social aspects are discussed to understand the apprehension of education for the individual. The proposal is the existence of an education that promotes freedom needs to be nourished in values focused on the man in his integrality. Therefore, education would be the way for him to develop a philosophical side through favoring resources that enable the development of a critical side that allows the continuous questioning of reality.

Keywords: Education; Karl Jaspers; University.

¹ Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal de Goiás. Especialista em Gestalt-terapia (2017). Professor do Centro Universitário Alves Faria (UNIALFA). E-mail: guilhermenpsi@gmail.com

² Doutorado em Psicologia, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2005). Professora associada do Curso de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP) da Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: mrsresende@uol.com.br

³ Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Goiás (2006). Professora associada do Curso de Psicologia e do Programa de Pós-graduação em Psicologia (PPGP) da Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: susieroure@gmail.com

Refletir acerca do sentido da educação, e, conseqüentemente, sobre os fins aos quais ela se dirige, apresenta variações conforme os estudiosos da área. A implicação desse fato permite averiguar a falta de consenso sobre a

meta educacional. Os diversos grupos sociais, econômicos, políticos, étnicos ou religiosos, muitas vezes, buscam (e conseguem) direcionar o educar e sua meta por meio de seus valores vigentes, principalmente





obedecendo a lógica capitalista de produção. Conforme Chauí (2003), esse processo de segregação por interesses pode ser notado na sociedade e no Estado, e dentro da universidade há aqueles que são favoráveis e os que são contra a esse modelo, o que culmina em “a divisão e a exclusão sociais, impedem a concretização republicana da instituição universitária e suas possibilidades democráticas” (p. 6).

Para a fundamentação do processo educacional, Figueiredo (1976) orienta ser necessária a interpretação do tempo presente e da maneira de se pensar neste tempo. Para esse autor, ele avalia que a maneira como se pensa na contemporaneidade está calcada em alguns elementos fundamentais: a crítica kantiana, que busca distinguir a realidade e a interpretação feita da realidade; as ciências particulares que têm se desenvolvido, as quais utilizam a experiência de pontapé para a elaboração do conhecimento; e a experiência histórica, aquela que direciona para uma visão de continuidade no processo do conhecimento.

Para melhor discutir sobre a prática da educação, faz-se necessário um referencial teórico que forneça respaldo. Como essas reflexões acerca do conhecimento, da experiência e da história que norteiam os dias atuais são objeto de estudo de muitos autores, dentre os quais Karl Jaspers é um expressivo representante, será feita utilizada a base fenomenológica.

Karl Jaspers, médico alemão e professor universitário, propôs sua meta educacional mediante sua elaboração filosófica e pedagógica. Por ter sido diagnosticado ainda jovem com uma doença que poderia levá-lo a morte por supuração, Jaspers precisou aprender a viver sendo doente. Com isso, não conseguiu obedecer a mesma dinâmica trabalho que seus colegas da Clínica Psiquiátrica da Universidade de Heidelberg. Para compensar o déficit no trabalho clínico, ele produziu várias obras visando a educação dos alunos, acrescentando nelas suas reflexões filosóficas. Em síntese, na

produção filosófica de Jaspers, fica explícito o homem como um ser em constante busca de existir autenticamente, ideia que tentou sistematizar por meio da razão (Santos, 2010).

O processo transitório que Jaspers realizou de médico psiquiatra para filósofo foi resultado do desenvolvimento de sua intelectualidade sobre questionamentos acerca da epistemologia da Psicologia. Estes possibilitaram, de início, a investigação dos métodos científicos da prática médica e, posteriormente, abrir-se a refletir sobre a epistemologia da ciência como um todo e os problemas ontológicos da época. Para tanto, fica notável a influência da psicologia existencial e as ideias fenomenológicas de Edmund Husserl (Carvalho e outros, 2017).

Para entender o projeto pedagógico de Jaspers, é necessário averiguar o contexto histórico de sua produção. Na Alemanha, a Universidade vivia um momento de questionamento sobre a problemática generalizada dos fundamentos das ciências humanas. Filósofos neokantianos abriram possibilidade para o fortalecimento da fenomenologia como método para essas ciências, pois almejavam estudar o homem como um ser livre, numa proposta que possibilitasse superar o positivismo como única filosofia científica (Carvalho e outros, 2017). Husserl (1996) propunha a validação das ciências humanas, dentre elas a Psicologia, por meio de um olhar finito, mas que abarque o contexto no qual os eventos acontecem. Em sua crítica ao modelo positivista, o autor busca assumir a direção histórica da consciência, estabelecendo os elementos fundantes da denominada filosofia fenomenológico-existencial, a qual orientou uma abordagem psicológica com este mesmo nome, e que foi base para a visão de homem utilizada por Jaspers (Santos, 2010).

Desse modo, ainda durante seu trabalho na Clínica Psiquiátrica da Universidade de Heidelberg, Jaspers lançou em 1913 a obra “Psicopatologia Geral”, a qual está pautada no método fenomenológico. Por





meio da análise da introdução desta, nota-se o trabalho didático que o autor realizou para fundamentar suas reflexões. Jaspers (1913/1979) descreveu sua metodologia de trabalho para o estudo do psiquismo, sua intenção de objetividade neste estudo, bem como seu modelo filosófico de discussão. Tudo isso foi possível por seu embasamento das ideias neokantianas e da fenomenologia, empregada tanto como filosofia quanto como método, na sua produção em Psicologia.

Em estudo posterior, Jaspers (1993) discutiu sobre a vida psíquica humana numa perspectiva de objeto psicologia social. Para isso, ele compreende o homem como ser que se constitui diante de um condicionamento perante a comunidade e a sociedade, podendo criar formações especiais em suas interações sociais. Nesse percurso, é possível descrever duas possibilidades para o homem. A primeira seria suas fases evolutivas do psiquismo na vida, partindo de seu estado natural até a cultura. Já a segunda consistiria na construção de tipos ideais, por meio da apresentação, diante de cada sociedade, de relacionamentos recorrentes fundamentais para a compreensibilidade genética.

Desse modo, Jaspers (1993) compreende o homem como síntese de estrutura biológica em interação com o ambiente em que vive. Nesse contexto é possível a formação das experiências do mundo, construção da história de vida e relações interpessoais. Não há preponderância do corpo ou do ambiente para mensurar a inteligência, pois, fenomenologicamente, o existir do homem é estar com tudo que se é a cada situação.

Nessa perspectiva, a educação realizaria somente o que o sujeito apresenta como potencialidade. A questão é a falta de outro recurso para descobrir com precisão a potencialidade de cada pessoa que não seja a análise dos resultados. Olhando apenas para os resultados, perde-se a chance de averiguar outras esferas da produção singular, o que faz

ser necessário dar atenção ao processo em que acontece a educação.

Por meio do estudo das ideias de Jaspers, tanto de suas reflexões psicológicas quanto filosóficas, vislumbra-se possibilidades de fundamento e estruturação de um plano educacional. Embora os homens possuam suas singularidades, eles possuem uma humanidade em comum, que os fazem semelhantes uns aos outros. Dentre essas análises, pode-se observar a liberdade política e as variações pessoais mediante valores ensinados. A consideração desses fatores fornece a base teórica da democracia e de uma perspectiva humanista com a proposta de maior igualdade entre homens, mesmo quando os reconhece diferentes, o que se aproxima da ideia de Chauí (2003) apresentada no início desse artigo.

A reflexão de Jaspers (1993) de que há uma humanidade comum entre os homens surge de uma reflexão e nela mesma é possível identificar a igualdade de direitos e as ideias da democracia, representados por meios dos valores e leis do contexto analisado. Essa formulação não é um saber definitivo ou conclusivo, ficando então no campo da contínua reflexão filosófica, a qual tem a possibilidade de ser pensada e construída quantas vezes forem necessárias a medida que a ciência ou outras demandas surjam.

A diferenciação entre os homens tem sua fundamentação na própria biologia, pois, embora sejam parecidos, estes se diferem conforme gênero, razão e a constituição (Jaspers, 1913/1979). Essa ideia abre a possibilidade de realizar exames sem fazer exclusão, uma vez que a desigualdade não sugere inferioridade. O fato de pessoas possuírem gêneros diferentes não significa dizer que possuem superioridade umas das outras de dignidade, direitos ou outros fatores.

As singularidades observáveis pela ciência acerca de gênero, raça, nível intelectual, modo de pensar, transtornos mentais e outros fatores não retiram a pessoa dessa humanidade comum proposta. Por isso, nas mais diversas instituições, todas as pessoas





merecem ser vistas conforme a sua singularidade, todavia sem que sejam perdidos os seus direitos básicos de dignidade e direito aos recursos públicos oferecidos. A identificação das diferenças, a nível acadêmico, por exemplo, favorece a elaboração de uma disciplina compatível com os estudantes daquela turma, mas respeitando o projeto pedagógico do curso como um todo, tendo por base a cultura e a sociedade onde estão inseridos.

Jaspers (1913/1979) enfatiza que a educação é capaz apenas de possibilitar o desenvolvimento do que existe no indivíduo como disposição, conforme suas possibilidades, não podendo alterar a essência inata da pessoa. Todavia, não é possível conhecer de antemão as potencialidades do homem adormecidas em sua constituição. Por isso, com a educação é possível o surgimento daquilo que é inesperado. Logo, os efeitos que todo processo educacional pode produzir é imprevisível e gerar efeitos nunca pensados. Mesmo sendo possível previsões sobre a capacidade intelectual do estudante, a educação mantém essa capacidade de realizar aquilo que é imprevisível por não ser possível saber previamente até onde o estudante quer e pode ir.

Outro elemento capaz de favorecer o desempenho escolar dos estudantes, segundo Jaspers (1913/1979), é a vocação. Para o autor, vocação seria a capacidade da pessoa potencializar sua capacidade de trabalho bem como da qualidade do trabalho realizado. A vocação não se relaciona com a melhoria de desempenho alcançada pelo preparo, mas do trabalho diferenciado ao ser realizado por pessoas que apresentam a mesma qualificação. A vocação é conferida por depoimentos de pessoas que gostam do que fazem, mas, principalmente, por aumentar a capacidade de realização dessas tarefas quando são comparadas com outras pessoas que não apresentam a mesma satisfação com o que fazem, mesmo tendo o mesmo tipo de preparo.

Também o conceito de constituição, proposto por Jaspers (1913/1979), é fundamental para a educação por sistematizar o todo do indivíduo singular em sua existência. No processo educativo, essa é uma realidade importante uma vez que o estudante é um todo ali presente. Este não é apenas a sua inteligência, nem sua capacidade de formalizar ideias, nem tampouco apenas um corpo limitado, mas um ser vivente. Pensado desse modo, cada ser consciente possui uma capacidade intelectual, contradições, ambivalências, motivações e impulsos próprios. Todos esses fatores aliados ao processo educativo a que o indivíduo está submetido formarão um todo passível de se modificar conforme as necessidades espaciais e temporais. Aí se encontra a relevância da educação, visto que ela tem a capacidade de transformar o homem quando o auxilia a organizar seu todo novamente a medida que ele apresenta novas demandas e adquirir novos conhecimentos. E quando o indivíduo transforma, a sociedade transforma também.

No que se refere ao quesito racial, para Jaspers (1913/1979) a diferenciação racial não está calcada no tônus vital dos grupos ou nível intelectual, e sim na variação biológica dos homens, fruto do processo evolutivo das espécies. Portanto, todo homem é membro de uma mesma espécie, a qual apresenta dificuldades e questionamentos a níveis intelectual e emocional, e esses precisam ser levados em conta nos processos educacionais.

Desse modo, os sistemas de educacionais podem ser pensados conforme seu objetivo pedagógico. A maioria deles focalizam uma educação pautada na lógica da praticidade e a utilidade dos conteúdos apresentados na sala de aula. Estes conteúdos são escolhidos não por apresentarem significado concreto na vida dos estudantes, mas por responderem a uma lógica de mercado. Por isso, eles empobrecem a formação educativa (Barroso & Espíndola, 2016).





Para Ibañez (1969), o processo de escolha de conteúdos pela demanda do mercado traz à educação o risco de massificação. O autor entende, nesse processo, que a formação visa impor uma finalidade, e não o a formação da consciência universal do homem. Para isso, é ensinado aquilo que é urgente e necessário para a vida prática do sujeito, em um caráter de imediatismo, o que não alcança o caráter da educação humana que trará formação que possibilite ao homem ser responsável por si mesmo e por suas escolhas.

Essa redução ao conteúdo gera, também, um processo de alienação do homem, pois ele deixa se perceber como ser histórico, social, político e responsável por suas ações. Há, então, o risco de as decisões de sua vida serem tomadas pelos outros, visto que não há a sensação de responsabilidade por aquilo que lhes move e circunscreve sua existência social. O resultado desse processo é a falta de envolvimento nos movimentos sociais, na política, economia e outros, e, quando a pessoa não pensa, outros acabam pensando por ela. Esse nível de alienação, coincidente com o adentrar ao capitalismo, o qual possui grande ligação com as tecnologias da informação, elucida o distanciamento entre pensar e agir (Barroso & Espíndola, 2016).

Ao observar esse contexto, nota-se o estudante vulnerável ao sistema político, econômico e educacional que lhe prejudicam. Focando a discussão na educação, há dois tipos mais evidentes de projetos pedagógicos: a educação para o mercado e a educação para a formação humana. Esse primeiro preza para a formação como meio de adaptação ao mercado de trabalho, o qual exige especialização por parte do profissional, que aplique seus conhecimentos com eficácia e destreza, pela união de teoria e prática. Ele exige também que o profissional esteja apto a perceber as oportunidades apresentadas pelo mercado, para, assim, ser capaz de oferecer respostas eficientes às demandas enfrentadas pelos diversos setores econômicos. Ou seja, é o profissional flexível, criativo e competitivo

para o mercado, e para tanto a educação deste terá foco maior nas dimensões objetiva e social (Barroso & Espíndola, 2016).

Já o segundo tipo de projeto pedagógico, é o agir educacional voltado para a formação humana integralizada, valorizando a liberdade e autonomia dos sujeitos. Neles estão focadas as várias dimensões humanas, como social e subjetiva, e que, por meio da ação e reflexão, o homem consciente pode atuar sobre mundo, sendo capaz de transformá-lo e ser transformado por ele. Desse modo, o objetivo maior desse projeto pedagógico é capacitar o homem se tornar plenamente humano. Este é alcançado por meio do convívio social harmônico entre os homens e evita ao máximo todas as possibilidades de reducionismos (Barroso & Espíndola, 2016).

Entre essas duas possibilidades de educação, uma voltada para o mercado de trabalho e outra para a vida humana, é possível ainda um terceiro viés pautado na mescla desses dois objetivos, fazendo uma educação que seja domesticadora. Este viés mantém a eficácia da exploração e controle social, com intuito de satisfação dos interesses políticos e econômicos dos detentores dos meios de produção capitalista. Essa educação domesticadora, de forma consciente ou inconsciente, mantém e reproduz na e pela educação como um todo a inibição da capacidade de reflexão intelectual, limita o espaço de atuação social e a capacidade de leitura crítica da população (Severino, 2010).

Conforme Ibañez (1969), esta é uma ação que priva o estudante de deixar surgir o potencial humano, mencionado por Jaspers (1913/1979). Nesse processo político da educação, a energia é canalizada para se desenvolver conforme interesses, sem ter a liberdade própria do espírito humano. Assim, cultiva-se a individualidade e se perde a personalidade. A pessoa deixa de ter firmeza na tomada de decisões para a transformação do mundo. O papel do Estado, então, fica da promoção de uma educação que pode terminar em uma formação unitária, que chega a ser





violenta por não permitir a subjetivação, e que culmina na paralisação da espontaneidade humana.

Quando a subjetividade é reprimida, o homem como ser pensante e amplo fica esterilizado pela instituição escolar e tecnologias de comunicação e informação, o que caracteriza o domínio capitalista. O homem acaba se perdendo de si mesmo, há a massificação dos sujeitos, que caracteriza a despersonalização (Ibañez, 1969). Desse modo é fundamental um processo educativo que promova a formação crítica para que a pessoa seja capaz de reconhecer os processos históricos nos quais está inserida e nos quais vai se inserindo ao longo da vida. É olhar para si mesma, e recordar de sua história pessoal como ser que faz parte de um contexto social mais amplo. É nesse aspecto, que conforme Jaspers (1998), a filosofia auxilia na promoção de consciência que faz parte da ação transformadora do ser, uma vez que a orientação filosófica para a vida não consiste no esquecimento e desvio, mas em assimilar e recriação íntima, em que nada é julgado com finalizado, tudo está num contínuo processo de construção.

Jaspers (1998) orienta como é possível esse processo de construção da filosofia. Ele é possível quando a pessoa tem conhecimento de sua própria vida, ou sua condição existencial, e, assim, recupera a habilidade de observar e de questionamento e dúvida de suas percepções. Isso porque observar e questionar são os elementos fundamentais do trabalho filosófico. Para o autor, o ato de filosofar é o movimento contínuo de buscar respostas para as questões geradas da interação do sujeito com o mundo, é não ter alcançado uma conclusão, mas continuar no processo de busca. Nesse processo, as questões são mais importantes do que as respostas, e a cada resposta surge a possibilidade de uma nova dúvida. O sentido, então, da filosofia é conquistar a realidade do contexto onde o indivíduo sempre poderá ser encontrado.

A crítica de Jaspers (1998) é de que na vida cotidiana, ao contrário da filosofia, a capacidade do homem de questionamento e busca de sabedoria fica paralisada. O homem popular tendo a se adaptar ou aderir à ideologia presente, e começa a sonhar e ansiar aquilo que se equipara àqueles que lhe propuseram tais ideias. Ao introjetar a ideologia dominante como sendo sua, passa a defendê-la com fidelidade e lutar por ela. Ele se responsabiliza pelos problemas sociais que lhe foram submetidos por forças fora de seu controle, ou projeta essa responsabilidade em pessoas que se tornarão inimigos por não terem aderido tal ideologia. Outro fator que pode levar o homem à culpa e ao não questionamento do mundo é o fato de dar prioridade ao empirismo no curso de sua vida em busca de sobreviver.

Logo, para a existência de uma educação que promova liberdade, ela precisa estar nutrida em valores voltados para o homem em sua integralidade. Quando há mudança dessa estrutura de educação, surge a possibilidade de mudanças na instituição escolar mais viáveis (Barroso & Espíndola, 2016). Conforme já discutido, cada sociedade apresenta seus valores e estes são reproduzidos no contexto escolar, logo a crise da sociedade leva a crise da educação.

Com a crise, fica ameaçada a estrutura da educação. Surge o risco de o ato educativo ficar envolvido com os constantes conflitos da época e focar àquilo que é imediato da existência empírica. Desse modo, a crítica de Jaspers elaborada mediante a educação da Alemanha no contexto da primeira metade do século XX continua atual e pode ser usada para refletir o limite pedagógico.

Para Jaspers (1998), a educação apresenta crise quando a sua base é colocada em questão e em xeque, e fica dissolvida. A educação, nesse contexto, pode negligenciar a condução do estudante para a grandiosidade de um todo autônomo e libertador. Os conteúdos, os objetivos e os métodos vigentes são alterados pelos interesses de quem os julga insuficientes. A educação é usada como esse





recurso por transmitir muitas coisas porque o sustento, herdado historicamente, pelos seres humanos, que na sua constituição têm responsabilidade, é rompido. Jaspers enumera como sintomas dessa insegurança fatos que são de patológicos, como: a intensidade do esforço pedagógico sem haver a unidade de uma ideia que embase esse esforço, o desenvolvimento da técnica de ensino pelos moldes políticos, a alienação dos professores a um grau nunca conhecido.

Quando o homem se reconhece sua corresponsabilidade pela vida comunitária, é alterada sua consciência, em um processo de conscientização pela incorporação do seu saber. Conforme Jaspers (1998), não é o ato educativo ou a sabedoria do sujeito que se transformam durante o processo de consciência na ação, mas sim a consciência do homem como ser ativo na sociedade. Ainda conforme o autor, a filosofia é um grande impulso que propicia ao homem o encontro de seu caminho para a liberdade, pois possibilita independência humana ao colocar o homem em sintonia consigo e assumir as devidas responsabilidades por suas ações.

O papel filosófico neste percurso é incentivar o homem assumir o que de fato ele é e se tornar autêntico que domina a si mesmo no encontro consigo e com o outro. A comunicação interpessoal nas trocas de conhecimento, quando genuínas, favorecem o acesso a verdade tanto interior quanto exterior. O ato de filosofar é um constante se colocar diante da vida de maneira crítica e reflexiva, demonstrando um pensamento incomodado e questionador. É por meio do saber que o homem fica conectado com a vida concreta e é lançada além de uma dimensão empírica, para dominar a si mesmo e conhecer o mundo no percurso de descobrir o seu sentido existencial (Barroso & Espíndola, 2016).

Esse processo de descoberta, como muitos outros, apresenta um limite na reflexão. A vontade incondicional de saber é algo muito íntimo e que muitas vezes não existe de fato. Também só o próprio homem pode analisar se

essa busca por conhecimento não está norteada por interesses, sejam individuais ou sociais. Há também os fatores de resistência da pessoa, que a impedem ter esforço para enfrentar as dificuldades de se ver como realmente é. E, por fim, pode não haver disposição pessoal para o enfrentamento da realidade (Barroso & Espíndola, 2016).

Um fato a ser observado também é a relação que Jaspers (1998) traça entre o desenvolvimento de uma civilização e a inserção que o educando pode ter na mesma. Para ele, quanto mais primitiva é uma sociedade, menos ela irá exigir em termos de aprendizagem sofisticada, logo será mais fácil o processo de inserção social. Já as sociedades mais desenvolvidas e com grandes elaborações, tendem a exigir maior desempenho de seus membros e discriminar aqueles que são menos capacitados. Desse modo, as sociedades que são tecnicamente mais desenvolvidas necessitam realizar maior esforço e elaborar meios de promover uma inserção social igualitária.

Na busca de caracterizar qual seria a ideia da universidade, Jaspers (1998) encontra a origem científica na busca incondicional pelo saber. Assim, muitas abordagens filosóficas e epistemológicas da contemporaneidade negam a possibilidade de um conhecimento que seja desinteressado. Estas demonstram como os variados interesses envolvidos no próprio conhecimento, a começar pelo fator econômico até alcançar fatores como classe social, manifestações culturais, e até mesmo os interesses implícitos nas mais diversas e sofisticadas tentativas de elaborar um chamado conhecimento científico neutro.

Por meio das reflexões de Karl Jaspers é possível perceber que o caminho do homem é tornar-se cada vez mais humano, encontrando seu sentido existencial. A educação seria a forma deste desenvolver seu lado filosófico por meio de favorecer recursos que favoreçam o desenvolvimento de um lado crítico que permita o questionamento contínuo da realidade. O ato de educar visa a integração





e a busca da plenitude do homem. É necessário um projeto pedagógico que busque favorecer, conforme seja possível, o estímulo do educando em todas as suas dimensões, ajudando-o a perceber quando fica rígido em alguma ideia por meio do ensino do constante ato de questionar-se.

Referências

- Barroso, S. A. & Espíndola, A. (2016). Filosofia e problematização do cotidiano: limites e possibilidades com o aluno do Ensino Médio. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. *Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE*. Curitiba: SEED/PR.. V.1. (Cadernos PDE). ISBN: 978-85-8015-093-3.
- Carvalho, J. M.; Ávila, T. C. R. & Queiroz, E. R. D. (2017). Karl Jaspers: a variedade humana e o destino comum dos homens, fundamentos para uma filosofia da educação inclusiva. *Revista Brasileira de Educação e Cultura*. 26, 1-16.
- Chauí, M. (2003). A universidade pública sob nova perspectiva. *Revista Brasileira de Educação*, 24, 5-15.
- Figueiredo, J. C. (1976). *Fundamentos históricos e filosóficos da educação*. Belo Horizonte, Júpiter.
- Husserl, E. (1996). *A crise da humanidade europeia e a Filosofia*. Porto Alegre, Edipucrs.
- Ibañez, R. M. (1969). Karl Jaspers, testigo de nuestro tempo. Su pedagogia existencial. *Revista de Educación*, Madrid, 2002, 34-39. Disponível em: <http://redined.mecd.gob.es/xmlui/handle/11162/70941>
- Jaspers, K. (1979). *Psicopatologia Geral*. 2 v. (Original publicado em 1913). Rio de Janeiro, Atheneu.
- _____ (1993). *Introdução ao pensamento filosófico*. 9. ed., São Paulo, Cultrix.
- _____ (1998). *O médico na era da técnica*. Lisboa: Edições 70.
- Santo, R. G. (2010). Reflexões em torno da questão da meta educacional no pensamento filosófico e pedagógico de Karl Jaspers. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: http://www.rcaap.pt/detail.jsp?id=oai:agregador.ibict.br:BDTD_UFPE:oai:repositorio.ufpe.br:123456789/3740
- Severino, A. J. (2010). Formação política do adolescente no Ensino Médio: a contribuição da filosofia. *Pro-Posições*, Campinas, 21, 1 (61), 57-74.